

PAINEL DE QUALIDADE AMBIENTAL DA ÁGUA – PORTO DE SUAPE

PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2021

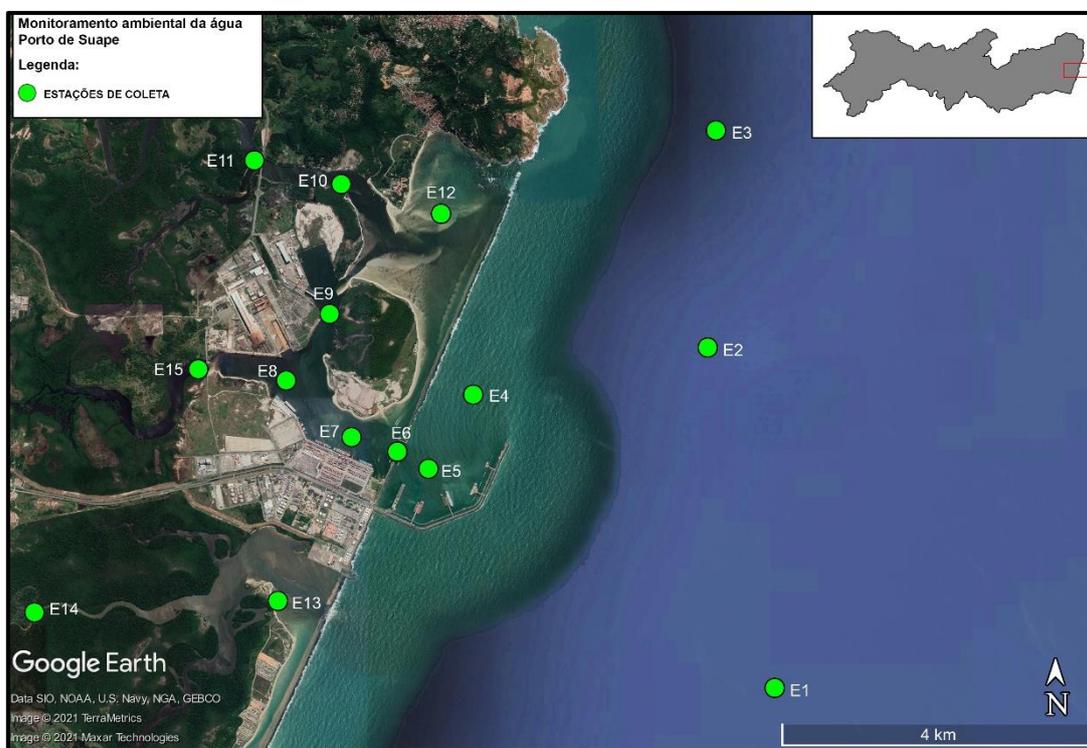


Figura 1 MAPA DAS ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO AMBIENTAL DA ÁGUA DO PORTO DE SUAPE.

Tabela 1 LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO AMBIENTAL DA ÁGUA DO PORTO DE SUAPE.

* Valores considerados para águas salobras e salinas classe II (CONAMA 357/2005).

Estação	Referência	Parâmetros monitorados fora da faixa do CONAMA 357/2005 *
E1	Bota Fora 02 (Atual)	Cloro residual
E2	Fundeio	Cloro residual
E3	Bota Fora 01 (Antigo)	Cloro residual
E4	Porto Externo 02	Cloro residual
E5	Porto Externo 01	Cloro residual
E6	Canal de Navegação	Cloro residual
E7	Porto Interno 02	Cloro residual
E8	Porto Interno 01	Cloro residual
E9	Estaleiro Atlântico Sul	Cloro residual
E10	Rio Massangana (baixo estuário)	Cloro residual
E11	Rio Massangana	Cloro residual
E12	Baía de Suape	Cloro residual
E13	Rio Ipojuca (Baixo Estuário)	Oxigênio dissolvido, Cloro residual
E14	Rio Ipojuca	Oxigênio dissolvido, COT, Coliformes Termotolerantes, Cloro residual, Fósforo total
E15	Rio Tatuoca	Oxigênio dissolvido, Cloro residual

Tabela 2 DADOS METEOCEANOGRÁFICOS. FONTE: DBF PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA, DHN E APAC.

DADOS METEOCEANOGRÁFICOS		
PARÂMETRO	NOVEMBRO	04 e 05/11/2021
PRECIPITAÇÃO MÉDIA	38,3 mm	0 mm
VELOCIDADE DO VENTO (MÍN-MÁX)	6 – 7,5 m s ⁻¹	2,19 – 11,02 m s ⁻¹
DIREÇÃO DO VENTO	LE-NE	N
AMPLITUDE DA MARÉ (MÍN-MÁX)	0 – 2,5 m	0 – 2,5 m

Tabela 3 PARÂMEROS FÍSICO-QUÍMICOS PARA ANÁLISE DA QUALIDADE DA ÁGUA. FONTE: DBF PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.

QUALIDADE DA ÁGUA (COLETA: 04 e 05 de novembro de 2021)	
PARÂMETRO	MÍNIMO – MÁXIMO
SALINIDADE	8,7 – 37,44
TEMPERATURA	26,8 – 30,9 °C

Tabela 4 PARÂMEROS QUÍMICOS PARA ANÁLISE DA QUALIDADE DA ÁGUA. FONTE: DBF PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.

PARÂMETRO	VALOR DE REFERÊNCIA (CONAMA 357/2005) *	PERCENTUAL FORA DO ESTABELECIDO	SITUAÇÃO	OBSERVAÇÕES
CARBONO ORGÂNICO TOTAL	≤ 5,0 mg L ⁻¹	6,6%	OK	O valor máximo obtido foi de 14,3 mg L ⁻¹ na E14
OXIGÊNIO DISSOLVIDO	≥ 5 mg L ⁻¹	20%	REGULAR	O valor mínimo obtido foi de 3,5 mg L ⁻¹ na E14
ÓLEOS E GRAXAS	-	0%	OK	-
COLIFORMES TERMOTOLERANTES	≤ 2500 NMP/100 ml	6,6%	OK	O valor máximo obtido foi >24200 NMP/100 ml na E14
CLORO RESIDUAL	≤ 19 µg L ⁻¹	93,3%	RUIM	Valores acima do permitido em 14 estações
FÓSFORO TOTAL	≤ 0,093 mg L ⁻¹	6,6%	OK	O valor máximo obtido foi de 0,23 mg L ⁻¹ na E14
ODOR, CORANTES, RESÍDUOS OBJETÁVEIS E MATERIAIS FLUTUANTES	AUSENTES	0%	OK	-
PH	6,5 – 8,5	0%	OK	-

LEGENDA:

OK	0 a 15% fora do percentual estabelecido pelo CONAMA
REGULAR	15,1 a 30% fora do percentual estabelecido pelo CONAMA
RUIM	>30% fora do percentual estabelecido pelo CONAMA

PAINEL DE ESPÉCIES EXÓTICAS – PORTO DE SUAPE

PERÍODO DE NOVEMBRO DE 2021



Figura 2 MAPA DAS ESTAÇÕES DE MONITORAMENTO DE ESPÉCIES EXÓTICAS DO PORTO DE SUAPE.

Tabela 5 LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES DE ESPÉCIES EXÓTICAS DO PORTO DE SUAPE.

Estação	Referência
PI1	Cais da Praticagem (Cais Zero)
PI2	Cais 04
PI3	Cais 05
PE1	CMU
PE2	PGL2 (Pier de Granéis Líquidos)
PE3	PGL3b (Pier de Granéis Líquidos)
R1	Raspagem de Pilastra - PGL3a
R2	Raspagem de Costão Rochoso (Baía de Suape)

Tabela 6 CARACTERIZAÇÃO DA BIOTA EXÓTICA. FONTE: DBF PLANEJAMENTO E CONSULTORIA LTDA.

BIOTA – ESPÉCIES EXÓTICAS		
FILOS	ESPÉCIE	STATUS DE CONSERVAÇÃO
	<i>Didemnum psammatoedes</i>	Criptogênica
	<i>Diplosoma listerianum</i>	Criptogênica
	<i>Herdmania pallida</i>	Criptogênica
	<i>Microcosmus exasperatus</i>	Criptogênica
	<i>Phallusia nigra</i>	Nativa
	<i>Phallusia philippinensis</i>	Exótica detectada
	<i>Polycarpa sp</i>	-
	<i>Polycarpa spongiabilis</i>	Criptogênica
	<i>Pyura vittata</i>	Criptogênica
	<i>Rhodosoma turcicum</i>	Exótica detectada
	<i>Symplegma rubra</i>	Criptogênica
	<i>Styela canopos</i>	Criptogênica
Bryozoa	<i>Bugula alba</i>	Nativa
	<i>Bugulina cf. foliolata</i>	Nativa
	<i>Bugulina simplex</i>	Exótica estabelecida
	<i>Reteporella grimaldii</i>	Exótica estabelecida
	<i>Schizoporella unicornis</i>	Exótica detectada
	<i>Schizoporella errata</i>	Exótica estabelecida
Cnidário	<i>Carijoa riisei</i>	Nativa
	<i>Dynamena disticha</i>	Criptogênica
	<i>Tubastraea spp.</i>	Exótica estabelecida
	<i>Amphibalanus amphitrite</i>	Criptogênica
	<i>Amphibalanus reticulatus</i>	Criptogênica
	<i>Chthamalus bisinuatus</i>	Nativa
	<i>Chthamalus proteus</i>	Nativa
	<i>Tetraclita stalactifera</i>	Nativa
Mollusca	<i>Brachidontes exustus</i>	Nativa
	<i>Brachidontes solisianus</i>	Nativa
	<i>Crassostrea rhizophora</i>	Nativa
	<i>Echinolittorina ziczac</i>	Nativa
	<i>Fissurella rósea</i>	Nativa
	<i>Isognomon bicolor</i>	Exótica estabelecida
	<i>Littoraria flava</i>	Nativa
	<i>Lottia sp.</i>	-
	<i>Mytella guyanensis</i>	Nativa
	<i>Petalconchus erectus</i>	Nativa
	<i>Petalconchus varians</i>	Nativa
Porifera	<i>Siphonaria pectinata</i>	Nativa
	<i>Cinachyrella kuekenthali</i>	Nativa
	<i>Haliclona caerulea</i>	Nativa
	<i>Sycon sp.</i>	-
	<i>Tedania sp.</i>	-
Ochrophyta	<i>Nitzschia martiana</i>	Exótica estabelecida

GLOSSÁRIO

QUALIDADE DA ÁGUA E SEDIMENTO

Valores de referência – valores estabelecidos pela Resolução CONAMA nº 357/2005 (água) e CONAMA nº 454/2012 (sedimento) as quais se destinam à navegação e harmonia paisagística.

Carbono orgânico total – concentração de carbono que pode ter origem na matéria viva ou em efluentes, esgoto doméstico e resíduos.

Oxigênio dissolvido – concentração de oxigênio dissolvido indica a capacidade de um corpo aquático em manter a vida aquática.

Óleos e graxas – substâncias orgânicas de origem mineral, vegetal ou animal oriundas de efluentes, esgoto doméstico e resíduos

Coliformes termotolerantes – indicadores de contaminação, em especial por esgotos domésticos.

Cloro residual – Indicador da qualidade da água, valores acima do permitido sugerem a presença de seus derivados, como desinfetantes e biocidas.

Fósforo total – Principal contribuinte para a eutrofização artificial em ecossistemas aquáticos. Valores acima do permitido pela legislação pode ser um indicador da presença de efluentes domésticos e industriais, sobretudo quando associados a fertilizantes.

Hidrocarbonetos policíclicos aromáticos – poluentes orgânicos associados especialmente à indústria do petróleo.

Organoclorados – acima dos níveis de referência podem indicar contaminação, especialmente por atividade agrícola e produtos industriais.

Nutrientes – contribuintes para a produtividade primária, elevadas concentrações podem indicar eutrofização artificial.

BIOTA EXÓTICA

Espécie nativa – espécie que vive em sua região de origem.

Espécie criptogênica – espécie com origem biogeográfica desconhecida ou incerta (sem evidência clara de que a espécie seja nativa ou exótica).

Espécie exótica – espécie não-nativa da área, que teve seu limite de distribuição expandido, normalmente, por atividades humanas.

Exótica detectada – espécie exótica que teve registro isolado na área monitorada.

Exótica estabelecida – espécie exótica que já se estabeleceu na área monitorada, sem, no entanto, causar danos às espécies nativas.

Exótica invasora – espécie exótica que já se estabeleceu na área monitorada e que ameaça a diversidade/ abundância das espécies nativas.